

DE QUEM É A CULPA?

Funai confirma chacina com os índios Tikuna

Foi confirmado ontem pela Delegacia Regional da Funai em Manaus, o massacre junto aos índios Tikuna, na localidade de Capacete, nas proximidades de Benjamin Constant, num ato encabeçado pelo colono Oscar Castelo Branco, que os atacou a tiros com inúmeras capangas.

A tragédia ocorreu na segunda-feira passada, dia 28 e até ontem ninguém soube revelar o número exato de silvícolas mortos e feridos, isso porque a Polícia Federal ainda se encontra na área tentando localizar um outro número de Tikunas que se encontram desaparecidos.

Em Manaus, o Chefe de Gabinete da Funai, Francisco Alves, informou ontem pela manhã, que as últimas notícias do posto do órgão localizado no município de Tabatinga, deram conta de que o massacre ocorreu por volta das 11 horas da manhã do dia 28 passado e que foram encontrados três índios mortos, enquanto 15 estavam feridos e outros 15 desaparecidos.

Já no final da tarde, o Delegado da Polícia Federal, Ismar Cunha, nos informava

de Tabatinga, via telefone, que uma equipe de policiais ainda se encontrava na área de massacre e que não podia fornecer números exatos de mortos e feridos, mas adiantou que já foi aberto um inquérito no qual constam três índios mortos, porque é um número real.

No entanto, o Delegado Ismar Cunha disse presumir que existem mais de 10 silvícolas mortos e cerca de 27 feridos, enquanto o número de desaparecidos nem mesmo os Tikunas sabem, e entende que eles se encontram escondidos ou mesmo feridos ou mortos em alguma parte da floresta.

O Chefe de Gabinete da Funai, Francisco Alves, detalhou o ocorrido e colocou a responsabilidade do incidente numa entidade denominada

"Maguita" e que é ligada ao Cimi-Norte e marca sua presença na área com a participação da Universidade Católica do Rio Grande do Sul e também com um convênio assinado com o Ministério da Cultura.

Disse Francisco Alves que a entidade é integrada, em sua maioria por pessoas, ligados ao Cimi-Norte, inclusive alguns deles são ex-funcionários da Funai, como é o caso do sr. João Pacheco, e D. Jusara Gomes. Esclareceu ainda que no dia 1º de março, a entidade reuniu os Tikunas em sua sede e insuflou-os a cobrarem da Funai a imediata retirada dos colonos de suas áreas.

Segundo Francisco Alves, são 75 colonos que habitam em áreas dos Tikuna. No mesmo dia, os silvícolas procuraram a Funai, onde pressionaram o administrador do órgão, no intuito de que ele tomasse as providências imediatas. Como o administrador revelou que o órgão não dispunha de recursos necessários para as inden-



Francisco Alves conta em detalhes

zações imediatas, os índios voltaram a reunir com os 'Maguita', que novamente os insuflaram.

"No dia 3 de março", contou Francisco Alves, "as mesmas lideranças Tikunas, seguindo as orientações daquela entidade, se dirigiram à propriedade do sr. Oscar Castelo Branco, com o intuito de desalojá-lo daquela propriedade, que fica inserida em áreas dos Tikuna. Em lá chegando, essas comunidades não encontraram o sr. Oscar e sim seus familiares, que foram desalojados pelos índios."

"No dia 28 passado", prossegue, "as lideranças detectaram a presença do sr. Oscar em área de sua propriedade e prá lá se dirigiram para o executar a sua retirada. O sr. Oscar, não se sabe se foi avisado por algum elemento próximo, do procedimento das lideranças indígenas. Então ele arrematou na localidade próxima, alguns capangas e se dirigiu ao encontro dos indígenas. Esse encontro aconteceu fora da área indige-

na e fora de sua propriedade. O sr. Oscar e seus capangas surpreenderam os indígenas com disparos de armas de fogo. Desse conflito até o presente momento, tomamos conhecimento através da Polícia Federal, três índios foram encontrados mortos, 15 feridos e 15 outros estariam desaparecidos, não se sabendo se estes caíram n'água ou se dispersaram pela floresta local."

Reveleu Francisco Alves, que na terça-feira, uma outra equipe da Polícia Federal, com um contingente maior que o primeiro, se deslocou até a área do massacre, para fazer um levantamento mais minucioso, apurar responsabilidades e conduzir os infratores ao município de Tabatinga.

Disse que a primeira equipe da Polícia Federal que se deslocou ao local do incidente, prendeu em flagrante o sr. Oscar Castelo Branco e o levou para a cadeia de Tabatinga. No momento do massacre não havia no local qualquer policiamento, isso porque a área é bem distante e nin-

guem previa o que iria ocorrer. Explicou o Chefe de Gabinete que o levantamento das benfitorias, não apenas do sr. Oscar mas dos outros 74

1000 prevista para 1987. Entretanto, com as dificuldades econômicas que o país atravessa, não foi possível cumprir com a programação estipulada.

Desde aquela época, a partir da última terça-feira, foram iniciadas as indenizações dos 75 colonos, incluindo o sr. Oscar, que já deve ter recebido, somente em relação à propriedade existente em área indígena, porque ele possui mais em outros locais. As indenizações são calculadas em OTN's e sujeitas a correção a que os beneficiados fazem jus.

Por último, Francisco Alves informou que por ocasião do pagamento das indenizações, em Tabatinga, aconteceu um ato político ao lado da sede da administração da Funai, promovido pelo representante do Partido Socialista Brasileiro, na pessoa do Dr. Gedeon Rocha Lima e com a presença do Frei Benigno, representante da Pastoral da Terra. O objetivo da manifestação política, segundo Francisco, era de que os colonos não saíssem das áreas indígenas. E lembrou que a 1ª de março, o Cimi manifestava-se a favor da retirada dos colonos agora, o representante da Pastoral da Terra apela para os colonos permanecerem.

Já à noite, as últimas notícias chegadas à redação de O POVO, davam conta de que a tikuna Pucuracu, que presenciou a chacina, informou que os tikunas mortos e desaparecidos são: Natalino Lucindo, Jordão Lourenço e Lourenço Forte, da comunidade Porto Novo Lima, Valentino Julião Raimundo Modestino, Batista Martins e Marcos Tertuliano, da comunidade de São Leopoldo, Jucá Luciano, Davi Luciano, Agripino e Aldemir Mário,